



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

LAIZE RUFINO DOS SANTOS BESERRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 5º
ANO: Análise da prática dos Pedagogos da Escola Municipal
Leonor Ramalho**

GUARABIRA/PB

2016

LAIZE RUFINO DOS SANTOS BESERRA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 5º

ANO: Análise da prática dos Pedagogos da Escola Municipal

Leonor Ramalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Luciana Silva do Nascimento

GARABIRA/PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B554e Beserra, Laize Rufino dos Santos
A Educação Física no ensino fundamental de 1º ao 5º ano:
[manuscrito] : análise da prática dos Pedagogos da Escola
Municipal Leonor Ramalho. / Laize Rufino dos Santos Beserra. -
2016.

17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Ms. Luciana Silva do Nascimento,
Departamento de Educação".

1. Educação física. 2. Ensino fundamental. 3. Prática
docente. I. Título.

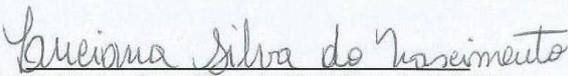
21. ed. CDD 372.2

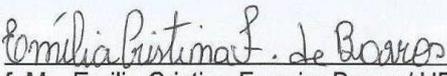
LAIZE RUFINO DOS SANTOS BESERRA

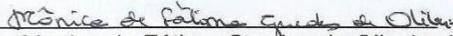
**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO
5º ANO: Análise da prática dos Pedagogos da Escola
Municipal Leonor Ramalho.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 19/05/2016.


Prof^ª Ms. Luciana Silva do Nascimento / UEPB
Orientadora


Prof. Ms. Emilia Cristina Ferreira Barros / UEPB
Examinadora


Prof^ª Ms. Monica de Fátima Guedes de Oliveira / UEPB
Examinadora

GARABIRA/PB
2016

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 5º ANO: Análise da prática dos Pedagogos da Escola Municipal Leonor Ramalho

BESERRA, Laize Rufino dos Santos¹

RESUMO

A Educação Física é componente curricular indispensável em todas as etapas da escolaridade, devendo ser um instrumento educacional trabalhado de forma criteriosa para obter o desenvolvimento integral da criança. A presente pesquisa aqui delimitada buscou conhecer a realidade das aulas de Educação Física trabalhadas por professores pedagogos numa escola da rede municipal de ensino da cidade de Borborema-PB, no ensino fundamental de 1º ao 5º ano. É uma pesquisa bibliográfica através de livros, artigos, monografias, baseados nos PCN's, LDB, Darindo, Freire entre outros. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário, analisou aspectos sobre a atuação do pedagogo nas aulas de EF, os conteúdos trabalhados, a participação dos alunos nas atividades propostas e também sobre quem deve ministrar as aulas, se é o professor regente ou o especialista na área. Diante dos resultados obtidos ficou evidenciado que apesar de alguns conteúdos da cultura corporal serem focados nas aulas, a atuação dos professores se encontra muito limitada a atividades recreativas. Necessita urgente de uma reformulação na forma como vem sendo trabalhada a EF na instituição pesquisada, uma das alternativas seria uma reformulação na organização do currículo, que deixe claro seus objetivos e competências a desenvolver, uma qualificação profissional, onde os professores sejam capacitados, para atuar de forma eficiente, ou ainda deixar a cargo da disciplina um professor licenciado em Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Ensino Fundamental, prática docente.

1. INTRODUÇÃO

Através da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº9394/96) a Educação Física deixa de ser uma atividade extracurricular de caráter recreativo, esportivo ou de lazer e passa a ser um componente curricular obrigatório da Educação Básica. Entretanto, a resolução do Conselho Nacional de

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
E mail : laize-rufino@hotmail.com

Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB nº07/2010) apesar de reafirmar que a disciplina deva estar presente nos anos iniciais, cita que poderá ser ministrada, tanto pelo professor pedagogo (polivalente ou de referência da turma) como por professores de Educação Física, quando destaca:

[...] Os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes (BRASIL, 2010, p. 9).

Documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), também destacam a importância da disciplina na escola quando afirmam que ela possibilita desde cedo (já que deve ser trabalhada desde a Educação Infantil até o Ensino Médio), a oportunidade de se trabalhar habilidades corporais, além de participar de atividades culturais (jogos, esportes, ginásticas e danças) com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997).

Sabemos que dentre as várias disciplinas trabalhadas no currículo escolar, a Educação Física é tão importante quanto à disciplina de Matemática, Português, Geografia e Ciências, tem um grande potencial formador e transformador, desenvolvendo tanto o lado físico, biológico, quanto o lado cognitivo e social. É inegável a importância desse componente curricular começar ser trabalhado desde cedo, quando a criança está numa fase de desenvolvimento tão importante, de descobertas, facilitando assim o aprendizado das inúmeras possibilidades de conhecimento que a Educação Física propõe, em especial nos aspectos motores (COSTA, 2011).

O referido estudo buscou verificar a atuação dos pedagogos como responsável em ministrar as aulas da disciplina de EF (educação física) no ensino fundamental da escola Leonor Ramalho.

O trabalho está organizado em uma fundamentação teórica que comenta sobre Educação Física no Ensino Fundamental, quem deve ministrar aulas de Educação Física no Ensino Fundamental? e ainda os Conteúdos da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, foi realizado um levantamento de dados através de literaturas já existentes, também foi realizado uma pesquisa de campo na qual participou de uma entrevista cinco professores.

Ainda justifica-se a partir da escassez de literaturas especializadas no assunto, abrindo oportunidades para que outros estudos possam ser feitos, direcionados ao tema especificado.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Física é componente curricular indispensável em todas as etapas da escolaridade da vida escolar, devendo ser um instrumento educacional trabalhado de forma criteriosa para obter o desenvolvimento intrínseco e extrínseco da criança. Concomitante a este pensamento (PESCARA apud REJANE 2003), afirma que a Educação Física deve ter a meta do desenvolvimento biopsicossocial da criança, visando melhor integrá-la ao meio no qual está inserida.

A criança é um ser em desenvolvimento constante e ao chegar à escola já traz consigo fragmentos de uma motricidade ainda não bem definida, que deve ser trabalhada, em especial pela Educação Física, favorecendo o aprimoramento da psicomotricidade como um todo.

Segundo Paim e Bonorino (2009), a Educação Física desenvolve atividades que trabalha com o corpo, o movimento e como parte da cultura humana. Nessa perspectiva sociocultural na qual a Educação Física Escolar está inserida, não se deve correlacionar seus benefícios apenas às questões fisiológicas dos seres humanos, mas também ao seu autoconhecimento corporal, melhoria da auto-estima, e do autocontrole, entre outros.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional – LEI 9394/96, inclui a Educação Física ao currículo obrigatório da educação básica, em consonância com as faixas etárias e condições da população escolar (BRASIL, 1996).

Tal lei ajudou à disciplina, colocando-a em igual importância com as demais disciplinas, através da composição do currículo obrigatório, sendo vista antes como uma disciplina optativa, voltada apenas para o lazer. Porém a mesma praticada de forma correta e por um profissional da área, auxilia no desenvolvimento cognitivos, motor e sócioafetivo do aluno. Portanto, é de suma importância a valorização e o reconhecimento por parte da sociedade, no referente e importante papel

desempenhado pela Educação Física no ambiente escolar e tangível à sociedade (BRASIL, MEC 1997).

Houve uma regulamentação da disciplina tornando-a obrigatória para o currículo escolar, no entanto, não houve nenhuma alteração no que diz respeito a quem deve ministrar essa disciplina que é tão importante quanto às demais. Esta decisão fica a cargo dos gestores ter ou não ter um profissional na área para ministrar as aulas.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI; ZULIANI, 2009).

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI; ZULIANI, 2009).

2.1 Quem deve ministrar aulas de Educação Física no Ensino Fundamental?

Ainda há profissionais que atuam nas escolas nessa fase de ensino que não conhecem o real benefício de tal disciplina compor a grade curricular. Professores que desconhecem que nessa fase de estudo o aluno está passando pelo pleno processo de desenvolvimento maturacional, o qual abrange o aluno como todo, necessitando que tal evolução seja instigada através de atividades que contemplem tais objetivos (FIORIO; LYRA, 2012).

Na fase escolar as crianças estão passando por diversas transformações, não só maturacional, mas também psíquico e social, estão em fase de desenvolvimento constante, o professor deverá estar preparado para trabalhar de acordo com a fase de desenvolvimento de cada criança para que no futuro não sofra prejuízos.

No estudo realizado por Fiorio e Lyra (2012), constatou-se a insegurança dos profissionais da pedagogia em relação aos conhecimentos relacionados as abordagens específicas para a Educação Física e aos conteúdos prioritários para cada faixa etária nos anos iniciais do ensino fundamental, devido à muitas desconhecem quaisquer conteúdos e abordagens pedagógicas. Com isso, refletimos pela forma que a Educação Física vem sendo visualizada por toda a comunidade escolar como: professores de todas as áreas inclusive da própria Educação Física, podem ser docente desta disciplina.

É necessário reconfigurar o papel da Educação Física no ambiente escolar, para que ela possa ser valorizada e integrada a todas as áreas do conhecimento como parte imprescindível para a aprendizagem dos alunos. A preparação para a docência em Educação Física, ainda insuficiente em termos de tempo e espaço no Curso Superior de Pedagogia, nos aponta a um retroceder histórico imposto pela hierarquia dos saberes curriculares onde muitas vezes alguns saberes acabam sendo configurados como de mais importância quando comparados a outros (FIORIO; LYRA, 2012).

De acordo com a resolução CNE/CEB n.07 14/12/2010 no art. 31 diz que:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

Fica a critério dos responsáveis pela educação, no entanto, estudos mostram que as aulas ministradas por profissionais licenciados tem melhores resultados.

2.2 Os Conteúdos da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

A educação física é vista por diferentes ângulos e pensamentos pelos próprios profissionais da educação, uns pensam que a Educação Física escolar se

baseia apenas em conteúdos de teor prático, não dando a devida importância necessária à disciplina. Já outros acreditam que a Educação Física tem como foco o aprendizado de certas modalidades esportivas, como por exemplo o futebol, vôlei, etc. Há ainda os que vêm à Educação Física como à hora de descanso e relaxamento mental dos alunos, ou encaram a mesma como recreação, transmitindo esses pensamentos também aos alunos (BRASIL, 1997).

Os PCN's de Educação Física dividem os conteúdos da disciplina de Educação Física em três importantes blocos: Conhecimento sobre o corpo: conteúdos referentes às práticas corporais, abordando conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos. Esportes, jogos, lutas e ginásticas: Conhecer as regras que torna o esporte oficial e competitivo, sua organização e seu estado amador, seus equipamentos locais de desenvolvimento etc. Os jogos serão trabalhados sua consequência, adaptações, devido às condições espaciais e físicas tal como o material disponível. Nas lutas desportivas irá trabalhar a filosofia e significado mediante técnicas especiais de subjugar seu adversário mediante apresentação de suas técnicas. Quanto à ginástica abordará técnicas onde irá desenvolver o trabalho corporal do aluno de modo geral o auxiliando em seu desenvolvimento. Atividades Rítmicas e expressivas: conteúdos que abrange a manifestação da cultura corporal, ensinando o aluno a se auto-expressar (BRASIL, 1997).

De acordo com Rosário e Darido (2005), os conteúdos da Educação Física são vastos e formados pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos anos, são os jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas, etc. Este conjunto de práticas tem sido chamado de cultura corporal de movimento, cultura corporal, cultura de movimento, etc. Por se tratar de um conjunto de saberes diversificado e riquíssimo, existe a possibilidade de transmiti-lo na escola, porém não é o que se observa na maioria das aulas de Educação Física.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam uma estrutura que norteia a prática pedagógica é dividido em: caracterização da área, os objetivos, os conteúdos, os critérios de avaliação e as orientações didáticas. O PCN de EF, tem como princípios norteadores a inclusão, a diversidade e as categorias de conteúdos apresentados em blocos e classificados de forma conceitual, atitudinal e procedimental. Os PCN's apresentam entre os inúmeros objetivos: Conhecer,

valorizar e participar de manifestações da cultura corporal; adotar atitude cooperativa, sem discriminar; conhecer suas possibilidades corporais, avaliando o seu desempenho, comparando-o ao dos colegas; organizar-se em jogos e brincadeiras, demonstrando jogos extra-escolares, discutindo suas regras em grupo, resolvendo as situações de conflito; criar brincadeiras cantadas e coreografias, acompanhando o ritmo e valorizando danças folclóricas; diferenciar situações de esforço e repouso, reconhecendo as alterações corporais do exercício; analisar padrões de estética e saúde e hábitos posturais (BRASIL, MEC, 1997).

Os professores de Educação Física, ainda influenciados, sobretudo pela concepção esportivista, continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol. Em muitos casos também, estes conteúdos são distribuídos sem nenhuma sistematização e são apresentados de forma desordenada ou aleatória, ou seja, estes são organizados ou seqüenciados sem critérios mais consistentes. Não bastasse este fato, é muito comum que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do saber fazer. O que acaba ocasionando a falta de aprofundamento dos conteúdos propostos para a Educação Física na escola (DARIDO, 2001).

A Educação Física é vista por muitos profissionais de educação como uma disciplina insignificante para o currículo escolar, de caráter totalmente prático, um momento de lazer e diversão na escola, ou ainda que a disciplina é apenas para ensinar as modalidades esportivas. No entanto, muito se engana quem ainda permanece com esse conceito arcaico de Educação Física escolar. A disciplina é bem estruturada, tem seus conteúdos importantes como as demais disciplina (ROSÁRIO; DARIDO, 2005)

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, Gil (2008) afirma que a pesquisa Bibliográfica é aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Também foi realizada uma pesquisa de campo, que segundo Gil (2008) procura o aprofundamento de uma realidade específica. É realizada por meio da observação direta das atividades do

grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário para 05 (cinco) professores que lecionam de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Leonor Ramalho, na cidade de Borborema-PB, o questionário contém 06 (seis) perguntas abertas e fechadas em que os mesmo versavam sobre a realidade do seu cotidiano.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da aplicação do questionário pode-se constatar que todos os professores entrevistados são formados em Pedagogia. Dos cinco entrevistados apenas um ainda não tinha ministrado aulas de Educação Física para seus alunos, a mesma em seu relato descreveu que “Ainda não me sinto segura em ministrar um conteúdo no qual não tive nenhuma formação”.

A professora b mesmo sendo graduada em Pedagogia descreve que se sente insegura, e acrescenta que não teve formação para ministrar os conteúdos da disciplina Educação Física.

Sabe-se que a formação para o magistério (curso normal do ensino médio e o normal superior) é frágil e na maioria das vezes não instrumentaliza os futuros professores a atuarem com a EF no primeiro segmento de ensino. (FREIRE, 1992). No entanto, a Resolução CNE/CEB n.07 14/12/2010 diz:

Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

Diante desta Resolução, todos os professores entrevistados responderam que seria mais satisfatório as aulas de EF sendo ministrada por licenciados na área, embora na opinião de algumas professoras ministrantes das aulas alegarem ter um pouco de experiência mesmo assim elas ainda preferem um profissional da área. Segundo a professora D: “Um professor especialista na área saberá agir de maneira contundente, pois tem conhecimento de todas as especificidade da disciplina”.

Freire (1992) acrescenta que existem duas problemáticas que se posicionam distintamente em relação a quem deve ministrar as aulas de EF:

Uma defende a inclusão de um especialista na área que, à parte do trabalho feito na sala de aula pelo professor-regente, seria responsável pela EF; outra defende a permanência do quadro atual, argumentando que o contato com um único professor é mais adequado ao aluno neste grau de ensino, evitando o risco de fragmentação do conhecimento.

Vários estudos já foram realizados e constataram que há uma evolução bastante significativa na aprendizagem e desenvolvimento das crianças que participam das aulas principalmente com professor da área.

Almeida (2011) fez um estudo e analisou as aulas de EF de uma professora pedagoga e constata que, apesar de suas aulas se mostrarem interessantes, percebeu-se uma repetição no conteúdo didático abordado, apontando a formação continuada como alternativa para a melhoria das aulas. Outro estudo realizado por Trentin e Prietobon (2012), analisa a proposta didático-pedagógica de 37 pedagogos e chega a conclusão que a grande maioria percebe a EF a partir de objetivos isolados. É vista como ponte para outras áreas do conhecimento, ou responsável apenas pelo desenvolvimento motor do aluno ou então, somente com aspectos relacionados à socialização do mesmo.

No que diz respeito a realidade da Escola Leonor Ramalho ao serem questionados sobre quais conteúdos eles já desenvolveram ou desenvolvem na disciplina de EF, dos cinco entrevistados quatro responderam.

- Por falta de segurança em aprofundar o trabalho, me atento em desenvolver dinâmicas, brincadeiras, relaxamentos, e atividades com música e dança. (Professora B)
- Corpo, movimento, coordenação motora, jogos corporais, futsal, queimada. (Professora C)
- Brincadeiras, criação de brincadeiras lúdicas, valorização das danças pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano. Atividades rítmicas e expressivas, habilidades (correr, saltar, rolar, chutar). (Professora D)
- Jogos, coordenação, lateralidade, equilíbrio, oficina de alongamento, danças, regras e brincadeiras e esportes. (Professora E)

Conforme Freire (2003 apud SCARPATO, 2007, p. 21), os conteúdos da Educação Física referem-se a toda e qualquer manifestação cultural que “deve corresponder à dimensão lúdica ou à construção de técnicas de desenvolvimento corporal”, afirmados ainda pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), “como cultura corporal, que vão ser categorizados em atividades rítmicas e expressivas, ginástica, jogos, lutas, esportes e conhecimento do corpo.”

De acordo com as respostas dos professores entrevistados nota-se uma prática de ensino nas aulas de Educação Física muito limitada. A prática contempla alguns conteúdos da cultura corporal, porém algo muito simplificado. Conforme Darindo (2008, p 55) “O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas, mas inclui também os seus valores subjacentes”.

Esses conteúdos não devem ser ensinados e aprendidos pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer (dimensão procedimental dos conteúdos), mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos (dimensão conceitual dos conteúdos) e um saber ser (dimensão atitudinal dos conteúdos), de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física escolar. Na prática concreta de aula, isso significa que o aluno deve aprender a dançar carimbó, jogar queimada, futebol de casais ou basquetebol, mas, juntamente a esses conhecimentos, deve aprender quais são os benefícios de tais práticas, por que se praticam tais manifestações da cultura corporal hoje, quais as relações dessas atividades com a produção da mídia televisiva, imprensa, entre outras. (DARINDO 2008, p. 62).

Fazendo uma relação da fala dos professores com o argumento de Darindo, podemos observar que a prática dos professores é pautada na dimensão procedimental, na qual os alunos só executam e fazem o que o professor orienta, entretanto para que o aluno tenha uma formação completa é necessário trabalhar um mesmo conteúdos dentro das três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Darindo (2008) acrescenta que o ensino de conceitos, de forma integrada com as dimensões procedimental e atitudinal, permitirá ao estudante decidir onde, quando, como e porque participar de uma atividade.

Outra questão levantada junto aos professores foi sobre a participação dos alunos nas aulas, observa-se um consenso nas respostas dos mesmos.

- A participação é muito positiva. (professor A)
- De muito entusiasmo. (professor B)
- A maioria dos alunos participam. (professor D)
- Os alunos se envolvem bastante nas atividades propostas. (professor E)

Apesar de todos os professores afirmarem a preferência que as aulas de EF fossem ministradas por um professor da área, ao mesmo tempo, eles destacam a participação dos alunos e sua motivação nas atividades.

Um dos fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é a motivação, que influi com muita propriedade em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades. (RODRIGUES 1991 APUD ALMEIDA 2011). Diante do pensamento de Rodrigues, se o aluno participa da atividade é porque ele se encontra motivado, existe um motivo que faz com que ele participe e se envolva nas atividades. No caso da Escola Leonor Ramalho pode-se deduzir que o fato da EF centrar-se na dimensão procedimental seja o motivo pelo qual os alunos participam com entusiasmo das atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo deste estudo, que foi verificar a atuação dos professores pedagogos como responsáveis em ministrar as aulas da disciplina de EF na escola Leonor Ramalho. Tomando como base questões levantadas em relação especificamente a formação acadêmica e experiência profissional das docentes, sua opinião em relação a quem deve lecionar a disciplina, os conteúdos trabalhados e a participação dos alunos nas atividades propostas.

Pôde ser constatado que há um grande caminho a ser percorrido pela Instituição pesquisada no que tange a prática da EF, visto que a atuação dos professores está pautada em uma prática limitada. Os professores ministram as aulas de EF mesmo com dificuldade, dedica-se diante de suas possibilidades para favorecer um ensino de qualidade, porém de acordo com suas colocações não possuem conhecimento específico suficiente sobre a EF que contribua para um

trabalho mais criterioso, preferiam que fosse ministrada por um especialista na área, porém a escola não oferece esse profissional, elas tentam manter os alunos motivados para conseguir a participação de todos oferecendo aulas recreativas que proporciona aos alunos momentos de diversão e alegria.

Diante da pesquisa e discussões realizadas chega-se a conclusão que a EF trabalhada pelos professores pedagogos da instituição esta sendo aborda de forma limitada, pelo fato dos professores não terem formação na área, entretanto, isso não impede que os mesmo se esforcem no sentido de motivarem as crianças a participarem das aulas de EF.

Percebe-se a necessidade de outras pesquisas para maior aprofundamento dessas questões, permitindo acrescentar conhecimentos e uma melhor compreensão da temática abordada, tendo em vista que este artigo é apenas um estudo preliminar.

ABSTRACT

Physical education is essential curriculum component at all stages of education, should be an educational tool worked judiciously for the full development of the child. This research outlined here was to analyze the reality of physical education classes worked by teachers teachers in a school municipal schools in the city of Borborema-PB in elementary school 1st to 5th grade. It is a literature search using as a data collection tool the questionnaire, analyzed aspects of the work of the teacher in PE classes, worked contents, student participation in the proposed activities and also about who should teach the classes, it is the teacher conductor or expert. Based on these results it was evident that although some contents of physical culture classes are focused on the performance of teachers is very limited recreational activities. urgent to reformulate need in the way has been crafted EF in the research institution, one of the alternatives would be a reformulation of the curriculum organization, to make clear its objectives and competencies to develop a professional qualification, where teachers are trained to act efficiently, or leave to discipline a teacher licensed in EF.

KEYWORDS: Physical Education, Elementary Education, teaching practice.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Guimarães. A Educação Física no ensino básico de uma escola municipal de Belo Horizonte: experiência de uma “professora referência”. Anais do XVII COMBRACE/IV CONICE 2011. Porto Alegre, RS, Set. 2011. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/view/683/1506>. Acesso em: 15. Maio. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 10 Maio. 2016.

_____. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. vol. 7 p. 46 - 55. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN. Lei nº 9394/96. Brasília, 20 Dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 Maio. 2016.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº7 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Dez. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 16 Maio. 2016

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2009.

COSTA, Laíse Ramalho dos Santos. Um olhar para a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental I– Aplicações das orientações dos pcn’s. . Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física. UNB-UAB, Brasília 2011.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Revista Fluminense de Educação Física Escolar*, Niterói, v.2, n.1, p.5-25, 2001.

_____, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1992

FERREIRA, Heraldo Simões. Educação Física na educação infantil e no ensino fundamental na percepção de pedagogos: Um estudo de caso. Revista FSA, Teresina, v. 10, n. 4, art. 10, p. 183-194, Out./Dez. 2013.

FIORIO, K.; LYRA, V. B. Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: Um olhar sobre a formação profissional em um território Contestado. IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares

Nacionais: Educação Física. vol. 7 p. 33 Brasília: MEC/SEF, 1997.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>> Acesso em: 15 Maio. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia dos pedagogos: inquietações e buscas. Educar em Revista, Curitiba, n.17, p. 153-176. 2001. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2074/1726>>. Acesso em: 10 Maio. 2016.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; BONORINO, Sabrina Lencina. Importância da Educação Física escolar, na visão de professores da rede pública de Santa Maria. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-visao-de-professores.htm>>. Acesso em: 28 abr 2016.

PESCARA, Daiane. Educação Física nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental: Uma análise das aulas ministradas por professores especialistas e polivalentes, no município de Bauru/SP. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UNESP, Bauru, 2007.

RAMOS, João Batista Ferreira. Educação física na 1º fase do ensino fundamental do município de Paraíso do Tocantins. 2012. 51 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Nacional-TO, 2012. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5543/1/2012_JoaoBatistaFerreiraRamos.pdf> Acesso em: 15 Maio. 2016.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

TRENTIN, Daiane Toigo; PIETROBON, Rachel. A proposta didático-pedagógica dos professores titulares das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental para as aulas de Educação Física. Anais do IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, Jul./Ago. 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2848/472>>. Acesso em: 15 Maio. 2016.

ANEXO

Pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso – TCC

Aluna: **Laize Rufino**

Orientadora: **Luciana Nascimento**

Curso: **Pedagogia**

Instituição: **UEPB**

Roteiro de Entrevista

1. Você já ministrou aulas de Educação Física para a turma que leciona?

() sim () não

2. De acordo com a Resolução CNE/CEB n.07 14/12/2010 em seu artigo 31, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

Na sua opinião, quem deve lecionar a disciplina de Educação física no ensino fundamental:

() Graduados em Pedagogia

() Habilitação em magistério

() Graduados em Educação Física

3. Você se considera uma profissional preparado para ministrar as aulas de Educação física? Justifique sua resposta.

4. Nas aulas de Ed. Física quais conteúdo são desenvolvidos?

5. Como é a participação dos alunos?